

# Pesquisador brasileiro ganha prêmio internacional de Ciências da Comunicação

O ganhador do Prêmio "Wayne Danielson - 1997" é o Dr. José Marques de Melo, Professor Titular e ex-Diretor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Trata-se do primeiro pesquisador da América Latina a merecer tal reconhecimento científico.

A entrega do prêmio será feita pela Dean Ellen Wartella, em solenidade acadêmica programada para o mês de novembro deste ano, no campus principal da Universidade do Texas, na cidade de Austin, EUA.

## Significação do prêmio

O Prêmio Wayne Danielson vem sendo concedido, desde o início dos anos 90, a professores e pesquisadores que se destacaram por relevantes contribuições ao campo das Ciências da Comunicação. A entidade que o promove e patrocina é a Universidade do Texas, nos Estados Unidos.

A distinção foi criada para homenagear o antigo Dean do College of Communications daquela universidade norte-americana, considerado o responsável pela consolidação e projeção internacional da entidade.

Até agora, receberam o prêmio os seguintes cientistas: 1991 - George Gerbner (USA); 1992 - James Carey (USA); 1993 - W. Charles Redding (USA); 1994 - Herbert Schiller (USA); 1995 - Elihu Katz (Israel); 1996 - Adam Kenton (USA); 1997 - J. Marques de Melo (Brasil).

A seleção dos ganhadores é feita por um comitê interdisciplinar, que analisa a trajetória científica e profissional dos candidatos propostos pela comunidade acadêmica da área. O comitê que decidiu o Prêmio WD-97 foi integrado por: Maxwell McCombs (Journalism), John Leckenby (Advertising), Federico Subervi (Radio-Television), Ron Green (Speech Communication) e Tom Marquardt (Communication Sciences).

## Biografia

O Prof. José Marques de Melo, ganhador do "Prêmio Wayne Danielson 97", tem 53 anos e nasceu em Palmeira dos Índios, Alagoas, iniciando-se no jornalismo e na universidade muito jovem. Acaba de completar 38 anos de atividades profissionais como jornalista e 30 anos de trabalho ininterrupto como docente/pesquisador em universidades brasileiras e estrangeiras.

alização simultânea do Ciclo com o SIPEC teve o propósito de permitir a sintonia de seus participantes com a problemática das Ciências da Comunicação na América Latina.

O Ciclo de Estudos sobre os Fundadores da Escola Latino-Americana de Ciências da Comunicação desenvolveu-se em três painéis: "A Pesquisa em Comunicação na América Latina: das políticas de Comunicação à Comunicação para o desenvolvimento", "Perspectiva da Escola Latino-Americana de Ciências da Comunicação: das iniciativas pioneiras à legitimação acadêmica", e "Memórias intelectuais: o comunicador, o pesquisador e o cidadão".

O Ciclo permitiu a análise e discussão das contribuições de Luis Ramiro Beltrán, pioneiro da Escola Latino-Americana de Comunicação, que esteve presente do próprio homenageado. Entre outros, atuaram como expositores e debatedores Juan Diaz Bordenave, José Marques de Melo, Brenda Derwin, Alejandro Alfonso, Anamaria Fadul, Cícilia Peruzzo, Margarida Maria Krohling Kunsch, Sérgio Capparelli e Ismar de Oliveira Soares.

A presidente da Intercom, Professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, destacou a importância do evento, que, junto com a realização dos outros SIPECs da Região Sul,

Centro-Oeste, Norte e Nordeste, devem fazer "um mutirão do levantamento e reflexão sobre os estudos das regiões, construindo uma fotografia nítida e presente das tendências e obstáculos das pesquisas em cada região". Ressaltou, por fim, que a história da Intercom também confunde-se com o projeto de solidificar a Escola Latino-Americana de Ciências da Comunicação.

## Programação dos SIPECs

Os próximos Simpósios Regionais da Pesquisa em Comunicação programados são o V SIPEC-Nordeste, de 14 a 16 de maio de 1997, na Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, sob a coordenação de Luiz Momesso (UFPE), Maria Salett Tauk Santos (UFRPE) e Carlos Benevides (Unicap); V SIPEC-Sul, de 22 a 24 de maio de 1997, na Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria, RS, coordenado por Maria Eugênia Rocha e Sérgio Carvalho(UFSM); III SIPEC-Centro-Oeste, de 5 a 7 de junho de 1997, na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, MT, coordenado por Sônia Zaramella (UFMT); e o II SIPEC-Norte, de 19 a 21 de junho de 1997, na Universidade Federal do Pará, em Belém, PA, coordenado por Roberto Vieira (UFPA).

# Conferência promulga Declaração Universal de Direitos Lingüísticos

FRANCISCO GOMES DE MATOS  
(*Universidade Federal de Pernambuco*)

9 de junho de 1996 constitui um marco na história dos Direitos Humanos, em virtude da publicação, em Barcelona, do texto quadrilíngue (catalão, francês, inglês e espanhol) da Declaração Universal de Direitos Lingüísticos (DUDL), resultante da Conferência Mundial de Direitos Lingüísticos, ali realizada, sob os auspícios do Pen Club Internacional e do Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (CIEMEN), com o apoio da Unesco.

Trabalho cooperativo internacional, esse documento já pode ser acessado na Internet (<http://www.troc.es/mercator/dudl-gb.htm>). Os interessados em adquirirem o documento impresso podem solicitá-lo a Oriol Ramon i Mimó, Secretário Geral, CSDUDL, calle Rocafort, 242, bis, 08029 Barcelona, España.

DUDL contém sete partes: 1. Preliminares, 2. Preâmbulo, 3. Título Preliminar (Precisiones conceptuales), 4. Título Primero (Princípios generales), 5. Título Segundo (Régimen lingüístico general), 6. Disposiciones Adicionales, 7. Disposiciones Finales.

Aos especialistas e estudan-

tes de Comunicação, a quinta parte poderá ser de especial interesse, pois nela há uma Seção dedicada aos meios de comunicação e às novas tecnologias (artigos 35-40). O direito a uma formação intracultural e à informação intercultural estão expressos no Artigo 37: "Toda comunidad lingüística tiene derecho a recibir, a través de los medios de comunicación, un conocimiento profundo de su patrimonio cultural (historia y geografía, literatura y otras manifestaciones de la propia cultura), así como el máximo grado de información posible de cualquier otra cultura que deseen conocer sus miembros".

Documento corajoso, polêmico, por abordar aspectos de uma problemática complexa, multifacetada, a DUDL dá maior destaque aos direitos de comunidades lingüísticas, deixando a desejar no que concerne aos direitos de grupos e indivíduos, por exemplo: direitos lingüísticos de profissionais do rádio e da televisão, direitos de aprendizes e professores de línguas, direitos de alfabetizando. Tais lacunas certamente irão ser preenchidas, à medida que a DUDL seja discuti-

da nos mais variados contextos sócio-culturais por representantes de comunidades e grupos motivados a reivindicarem seus direitos lingüísticos ao mesmo tempo que se conscientizem de suas correspondentes responsabilidades comunicativas.

Em suma, um documento provocadoramente relevante, indispensável a todos que compartilham com o autor desta nota, da crença de que faltava, à família dos Direitos Humanos, um membro que representasse a identidade lingüística individual, grupal, comunitária e nacional: os direitos lingüísticos.